

Demonstrações Financeiras

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

31 de dezembro de 2013 com Relatório dos Auditores
Independentes Sobre as Demonstrações Financeiras

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras01

Demonstrações financeiras auditadas

Balanços patrimoniais.....	03
Demonstrações do resultado	05
Demonstrações dos resultados abrangentes	06
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	07
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	08
Demonstrações do valor adicionado.....	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Acionistas e Diretores da
Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes
Navegantes (SC)

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes em 31 de dezembro de 2013, o desempenho, individual e consolidado, de suas operações e os seus fluxos de caixa, individuais e consolidadas, para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

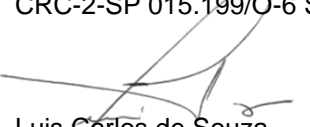
Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, mas não é requerida para as entidades de capital fechado. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Blumenau, 23 de janeiro de 2013.

Ernst & Young Auditores Independentes S.S.
CRC-2-SP 015.199/O-6 S-SC



Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1-SC 021.585/O-4

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Balancos patrimoniais
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

Ativo	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Circulante					
Caixa, equivalentes de caixa	4	28.943	35.283	30.570	39.398
Contas a receber	5	30.955	35.290	41.753	54.844
Partes relacionadas	18.a	15.993	9.351	3.350	2.344
Impostos a recuperar	6	74	1.585	609	1.737
Adiantamentos a fornecedores	7	3.205	4.102	5.071	7.305
Despesas antecipadas	9	7.242	3.572	7.242	3.572
Estoques	8	-	-	1.555	6.872
Outros créditos	10	426	335	1.140	422
Total do ativo circulante		86.838	89.518	91.290	116.494
Não circulante					
Depósitos judiciais	20	2.649	481	2.663	481
Contas a receber	5	1.867	1.913	1.925	6.824
Outros créditos	10	25	-	25	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.a	30.310	38.392	40.614	47.899
Investimentos	11	32.648	21.554	-	-
Imobilizado	12	1.531.057	1.550.321	1.531.057	1.550.321
Intangível	13	4.210	4.562	4.210	4.562
Total do ativo não circulante		1.602.766	1.617.223	1.580.494	1.610.087
Total do ativo		1.689.604	1.706.741	1.671.784	1.726.581

Passivo	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Circulante					
Fornecedores	15	26.813	47.348	29.542	55.147
Empréstimos e financiamentos	16	58.545	26.764	69.168	55.898
Obrigações sociais e trabalhistas		9.967	8.033	12.626	10.515
Obrigações fiscais	17	2.596	2.100	5.833	4.218
Adiantamento de clientes		890	943	1.006	1.169
Partes relacionadas	18.a	45.768	60.314	11.115	37.645
Provisão manutenção investimento	11	2.757	660	-	-
Dividendos propostos	23c	160.068	43.080	160.068	43.080
Total do passivo circulante		307.404	189.242	289.358	207.672
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	16	174.319	220.643	174.319	220.643
Imposto de renda e contribuição social	19.a	364.573	391.737	364.573	391.737
Partes relacionadas	18.a	109	109	109	109
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20	3.287	685	3.357	692
Outras obrigações		1.310	1.526	1.466	2.929
Total do passivo não circulante		543.598	614.700	543.824	616.110
Patrimônio líquido					
Capital social	23	66.116	66.116	66.116	66.116
Reservas legal		4.682	1.941	4.682	1.941
Reserva especial de ágio		38.392	40.413	38.392	40.413
Ajuste de avaliação patrimonial		675.824	730.930	675.824	730.930
Reservas de lucros		53.588	63.399	53.588	63.399
Total do patrimônio líquido		838.602	902.799	838.602	902.799
Total do passivo		1.689.604	1.706.741	1.671.784	1.726.581

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receita operacional					
Operações com cargas de terceiros		278.137	232.962	331.428	272.079
Operações com cargas próprias		340	813	100.739	109.192
Receita operacional líquida	24	278.477	233.775	432.167	381.271
Custos serviços prestados/mercadorias vendidas					
Operação portuária / venda mercadorias		(36.238)	(33.019)	(124.616)	(131.149)
Custo com pessoal		(42.058)	(33.589)	(49.970)	(41.208)
Depreciação do imobilizado		(19.680)	(17.069)	(19.680)	(17.069)
Depreciação da mais valia do imobilizado		(76.172)	(76.172)	(76.172)	(76.172)
		(174.148)	(159.849)	(270.438)	(265.598)
Lucro bruto		104.329	73.926	161.729	115.673
Despesas operacionais					
Despesas gerais e administrativas		(27.593)	(21.217)	(28.240)	(22.803)
Remuneração dos administradores		(1.473)	(1.696)	(3.261)	(3.565)
Despesas com pessoal		(9.812)	(8.447)	(14.155)	(12.526)
Depreciação / amortização		(5.655)	(6.147)	(5.655)	(6.147)
Depreciação / amortização mais valia		(7.322)	(7.322)	(7.322)	(7.322)
Resultado de equivalência patrimonial	11	30.231	17.136	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	25	14.504	13.962	1.423	385
		(7.120)	(13.731)	(57.210)	(51.978)
Lucro operacional		97.209	60.195	104.519	63.695
Resultado financeiro	26				
Receitas financeiras		2.435	2.262	4.616	6.900
Despesas financeiras		(31.454)	(27.646)	(33.078)	(32.081)
Variação cambial, líquida		(1.067)	(24.330)	(3.564)	(24.782)
		(30.086)	(49.714)	(32.026)	(49.963)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social		67.123	10.481	72.493	13.732
Imposto de renda e contribuição social	19.b				
Correntes		(31.391)	(18.697)	(37.558)	(23.361)
Diferidos		19.082	16.945	19.879	18.358
		(12.309)	(1.752)	(17.679)	(5.003)
Lucro líquido do exercício		54.814	8.729	54.814	8.729
Quantidades de ações (lote de mil)		24.204	24.204		
Lucro líquido, básico e diluído, por lote de mil ações, em reais		2,2647	0,3606		

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Resultado do exercício	54.814	8.729	54.814	8.729
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total dos resultados abrangentes	54.814	8.729	54.814	8.729

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social	Reserva de lucro - Reserva legal	Dividendos adicionais propostos	Lucros (prejuízos) acumulados	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Reserva Especial – Ágio	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	explicativa	66.116	1.505	78.878	-	786.036	-	932.535
Lucro Líquido do exercício		-	-	-	8.729	-	-	8.729
Distribuição de Dividendos - resultado de 2011		-	-	(78.878)	-	-	-	(78.878)
Constituição da reserva de legal		-	436	-	(436)	-	-	-
Constituição de reserva especial – ágio		-	-	-	-	-	40.413	40.413
Realização dos Ajustes avaliação patrimonial		-	-	-	55.106	(55.106)	-	-
Dividendos propostos pela administração		-	-	63.399	(63.399)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012		66.116	1.941	63.399	-	730.930	40.413	902.799
Lucro Líquido do exercício		-	-	-	54.814	-	-	54.814
Distribuição de Dividendos - resultado de 2012	23.c	-	-	(63.399)	-	-	-	(63.399)
Constituição da reserva de legal	23.b	-	2.741	-	(2.741)	-	-	-
Aumento de capital com reserva especial de ágio	23.a	2.021	-	-	-	-	(2.021)	-
Redução de capital realização reserva especial de ágio	23.a	(2.021)	-	-	-	-	-	(2.021)
Realização dos Ajustes avaliação patrimonial		-	-	-	55.106	(55.106)	-	-
Dividendos propostos pela administração	23.c	-	-	53.588	(107.179)	-	-	(53.591)
Saldos em 31 de dezembro de 2013		66.116	4.682	53.588	-	675.824	38.392	838.602

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do exercício	54.814	8.729	54.814	8.729
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(19.082)	(20.762)	(19.879)	(22.175)
Depreciação e amortização	108.829	106.710	108.829	106.710
Baixa líquida de ativo imobilizado	(26)	-	(26)	-
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos	-	32.196	4.852	32.196
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas	456	9.935	456	9.935
Variação da provisão para devedores duvidosos	3.461	320	2.503	1.483
Juros sobre debêntures	-	10.441	-	10.441
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	2.602	44	2.665	40
Resultado de equivalência patrimonial	(30.231)	(17.136)	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-
Apropriação de juros s/ debêntures	27.876	518	27.817	733
VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS				
(Aumento) Diminuição dos Ativos				
Contas a receber de clientes	(91)	(13.753)	14.557	(27.734)
Contas vinculadas	-	13.553	-	13.553
Contas a receber empresas ligadas	(5.819)	(5.496)	(5.819)	(5.496)
Impostos a recuperar	1.511	(999)	1.128	(1.100)
Despesas antecipadas e outros valores a receber	(5.863)	613	(1.189)	(3.519)
Aumento (diminuição) dos passivos				
Fornecedores	(19.711)	982	(23.878)	(10.930)
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	34.241	26.718	6.575	10.447
Obrigações sociais e trabalhistas	1.935	1.825	2.115	2.203
Impostos, taxas e contribuições	896	(2.488)	2.015	(1.876)
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	(547)	411	(1.409)	(1.319)
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS (APLICADAS) NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
	155.251	152.361	176.126	122.321
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Investimentos em controladas e coligadas	-	-	-	-
Aquisição de investimentos	-	-	-	-
Aquisição de bens do imobilizado	(89.307)	(44.372)	(89.307)	(44.372)
Recebimento na venda do imobilizado	118	-	118	-
Adições ao ativo intangível	-	-	-	-
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS APLICADAS NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
	(89.189)	(44.372)	(89.189)	(44.372)

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Pagamento despesas na emissão debentures	-	(13.034)	-	(13.034)
Dividendos e juros s/capital próprio	-	(62.944)	-	(62.944)
Pagamentos para empresas ligadas	-	(76.963)	-	(76.963)
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	-	250.000	55.649	279.117
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(49.841)	(197.431)	(128.853)	(197.431)
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos e financiamentos	(22.561)	(5.907)	(22.561)	(5.907)
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(72.402)	(106.279)	(95.765)	(77.162)
AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(6.340)	1.710	(8.828)	787
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
No início do período	35.283	33.573	39.398	38.611
No fim do período	28.943	35.283	30.570	39.398
AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(6.340)	1.710	(8.828)	787

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Demonstrações do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
RECEITAS	315.565	264.674	469.092	408.963
Vendas de serviços	301.877	251.048	374.994	303.448
Vendas de mercadorias	-	-	93.953	105.700
Outras receitas	17.152	13.962	4.014	1.314
Provisão para devedores duvidosos	(3.464)	(336)	(3.869)	(1.499)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(62.242)	(52.381)	(152.172)	(152.861)
Custos dos serviços prestados	(31.495)	(28.616)	(108.703)	(115.282)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(30.649)	(23.699)	(43.365)	(37.661)
Outras custos operacionais	(98)	(66)	(104)	82
VALOR ADICIONADO BRUTO	253.323	212.293	316.920	256.102
RETENÇÕES	(108.829)	(106.710)	(108.829)	(106.710)
Depreciação e amortização	(108.829)	(106.710)	(108.829)	(106.710)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	144.494	105.583	208.091	149.392
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	55.743	63.102	36.476	62.605
Resultado de equivalência patrimonial	30.231	17.136	-	-
Receitas financeiras	6.430	29.021	16.597	44.247
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.082	16.945	19.879	18.358
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	200.237	168.685	244.567	211.997
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	200.237	168.685	244.567	211.997
Remuneração do trabalho	44.321	36.485	56.074	47.864
Impostos, taxas e contribuições	62.293	49.442	82.765	65.926
Remuneração do capital de terceiros	38.809	74.029	50.914	89.478
Lucro do exercício retido	54.814	8.729	54.814	8.729

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais sobre a Companhia

Á **PORTONAVE S/A – TERMINAIS PORTUÁRIOS DE NAVEGANTES** (“Companhia” ou “Controladora”) é uma sociedade anônima de capital fechado e foi constituída em 31 de julho de 2001, com sede à Avenida Portuária Vicente Coelho, 01, São Domingos, Navegantes – Santa Catarina.

A Companhia tem por principais objetivos sociais as seguintes atividades: (i) Exploração, operação e administração de serviços portuários; (ii) Exploração, administração, operação e concessão de arrendamentos de terminais portuários; (iii) Exploração, operação e administração de serviços de transporte em geral, complementares ou não às atividades portuárias (iv) Operações com cargas própria e de terceiros; (v) Operação de terminais alfandegados ou estações aduaneiras, inclusive para movimentação e armazenagem de carga alfandegada; e (vi) Participação como sócia, acionista ou quotista, em outras sociedades.

Restrições e condições de operação na autorização outorgada à Companhia

A Companhia está sujeita ao cumprimento das condições previstas no contrato de adesão para a operação do terminal portuário em Navegantes. A extinção da autorização concedida pela União dar-se-á pelos seguintes fatos: a) caducidade, b) rescisão, c) desistência da operação do Terminal, ou d) falência ou extinção da Portonave.

Extinto o contrato, os bens móveis e imóveis não reverterão à União. Adicionalmente, a União poderá optar, quando da extinção do contrato, pela operação do Terminal a partir do momento em que a Companhia for indenizada por tal fato.

A Companhia, não tem obrigação de pagamento de remuneração à União, ou quaisquer outros ônus, em função da exploração do terminal portuário de Navegantes.

A União poderá, a qualquer momento, fiscalizar, aplicar penalidades contratuais, zelar pela boa qualidade e aumento dos serviços prestados bem como promover medidas que assegurem a adequação e conservação do meio ambiente.

Em 05 de junho de 2013 foi publicada a Lei 12.815/2013 que, entre outros pontos, regula:

- a) A exploração pela União dos portos e instalações portuárias;
- b) As atividades desempenhadas pelos operadores portuários;
- c) Trabalho portuário;
- d) Competências dos agentes reguladores e fiscalizadores.

Em linhas gerais, à Lei 12.815/2013 reforça a segurança jurídica das atividades desempenhadas pelos operadores de terminais privados fora do porto organizado.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais sobre a Companhia--Continuação

Participações societárias

Com a finalidade de complementar as atividades dos serviços prestados de operações portuárias, à Companhia, participa como sócia controladora, das seguintes empresas:

- **Iceport Terminal Frigorífico de Navegantes S/A** - que tem por principais objetivos sociais: a) armazenagem frigorífica; b) transporte; c) “trading company” – compra e venda de mercadorias no mercado interno e externo. Esta companhia esta sediada à Avenida Portuária Vicente Coelho, 55, 1º Andar, São Domingos, Navegantes - SC. Esta companhia detinha uma filial no estado do Paraná no município de Telêmaco Borba, que em 2013 foi desativada.
- **Teconnave Terminal de Contêineres de Navegantes S/A** – com sede à Avenida Portuária Vicente Coelho, 55, Térreo, São Domingos, Navegantes - SC tem por principais objetivos sociais: (a) exploração, operação e administração de serviços portuários; b) Participação como sócia, acionista ou quotista, em outras sociedades.

Os segmentos operacionais da Companhia e de suas subsidiárias, definidos pela Administração, são:

- Serviços de operações portuárias;
- Serviços de armazenagem de mercadorias congeladas e serviços complementares;
- Compra e venda de mercadorias no mercado interno e externo e atividade de “trading company” e serviços complementares.

Autorização para emissão das demonstrações financeiras

A emissão das demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi autorizada pela Diretoria Executiva, em 09 de janeiro de 2014.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base em diversas avaliações utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos à estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; o imposto de renda e contribuição social diferidos; a provisão para contingências; a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros; e as estimativas para divulgação do quadro de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Base de apresentação das demonstrações financeiras

Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Companhia	Percentual de participação da Companhia	
	31/12/2013	31/12/2012
Iceport S.A.	100%	100%
Teconnave S.A.	100%	100%

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

Base de apresentação das demonstrações financeiras --Continuação

Base de consolidação--Continuação

- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Apuração dos tributos sobre a parcela dos lucros não realizados, apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.

Apresentação das informações

As Informações individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

2.1 Investimento em controladas

O investimento da Companhia em suas controladas é contabilizado com base no método da equivalência patrimonial. Uma controlada é uma entidade sobre a qual a Portonave exerça influência significativa.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações das controladas. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio das controladas, a companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a companhia e a controlada, são eliminados de acordo com a participação mantida na controlada.

A participação societária na controlada será demonstrada na demonstração do resultado como equivalência patrimonial, representando o lucro/perda líquida atribuível aos acionistas das controladas.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Companhia e as políticas contábeis são consistentes com as adotadas pela Companhia.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em alguma suas controladas, de acordo com os critérios estabelecidos na Nota 2.11.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2 Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora e de suas controladas.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço, sendo todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

2.3 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Prestação de serviços

A receita de serviços portuários é reconhecida com base na movimentação dos contêineres. Quando o resultado da movimentação de contêineres não puder ser medido de forma confiável, a receita é reconhecida apenas na extensão em que as despesas incorridas puderem ser recuperadas.

Venda de mercadorias

A receita de venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade das mercadorias forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Reconhecimento de receita--Continuação

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

2.4 Impostos

Imposto de renda e contribuição social – correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço.

Impostos diferidos

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4 Impostos--Continuação

Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.
- O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas de mercadorias e de prestação de serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas:

- Programa de Integração Social - PIS: 0,65% à 1,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS: 3% à 7,6%;
- Imposto de Exportação – IE: 9%;
- Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS: 2%
- Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS – 12%

2.5 Instrumentos financeiros

(i) Ativos Financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros disponíveis para venda, conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber.

Os ativos financeiros da companhia são classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.5 Instrumentos financeiros--Continuação

(i) Ativos Financeiros--Continuação

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.5 Instrumentos financeiros--Continuação

(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou da Companhia de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado. Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, *default* ou atraso de pagamento de juros ou principal e quando há indicadores de uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com *defaults*.

(iii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e financiamentos. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantia (conta corrente com saldo negativo), empréstimos e financiamentos, contratos de garantia financeira e debêntures.

Mensuração subsequente de empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.6 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente nas datas dos balanços. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

2.7 Imobilizado

Instalações e equipamentos são apresentados ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado e custos de empréstimo de projetos de construção de longo prazo, quando os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica.

Da mesma forma, quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos. O valor presente do custo esperado da desativação do ativo após a sua utilização é incluído no custo do correspondente ativo se os critérios de reconhecimento para uma provisão forem satisfeitos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

Depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, como segue:

- | | |
|----------------------------------|-------------|
| • Edifícios e obras portuárias | 25 anos |
| • Equipamentos portuários | 5 a 15 anos |
| • Veículos e veículos portuários | 5 a 10 anos |

Em função da mudança da prática contábil brasileira para plena aderência ao processo de convergência às práticas internacionais, na adoção inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 27 (IAS 16) e CPC 28 (IAS 40), em 1/1/2010 a Companhia optou em proceder o ajuste nos saldos iniciais à semelhança do que é permitido pelas normas internacionais de contabilidade, com a utilização do conceito de custo atribuído (deemed cost), conforme previsto nos Pronunciamentos Técnicos CPC 37 (IFRS 1) e CPC 43.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7 Imobilizado—Continuação

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso. Em 1º de janeiro de 2010 a companhia procedeu a revisão da vida útil de seu ativo imobilizado tendo modificado a taxa de depreciação de certos bens a partir daquela data. As revisões de vida útil do ativo imobilizado em 2013 e 2012 indicaram pela manutenção das taxas.

2.8 Custo dos empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

2.9 Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Não há ativos intangíveis gerados internamente. A vida útil de ativo intangível da companhia em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é avaliada como definida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.10 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição, ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- Produtos acabados– custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal, excluindo custos de empréstimos.
- O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados necessários para a realização da venda.

2.11 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Nas datas dos balanços não foram identificados fatores que indicassem a necessidade de constituição de provisão para o valor recuperável de ativos.

2.12 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considerada equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.13 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.14 Demonstração do fluxo de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.

2.15 Demonstração do valor adicionado (DVA)

As demonstrações do valor adicionado foram preparadas de acordo com o CPC 09, sendo aplicável somente para companhias abertas. Entretanto, a Administração da Companhia optou por divulgar a DVA como informação complementar.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.16 Pronunciamentos emitidos mas que não estão em vigor em 31 de dezembro de 2013

As normas e interpretações emitidas, mas ainda não efetivas na data destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo. Esta listagem de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia de forma razoável espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar as normas e interpretações, se aplicável, quando as mesmas se tornarem efetivas, o que deve ocorrer quando o Comitê de Pronunciamentos Contábeis editar as correspondentes normas para aplicação no Brasil.

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros

Esta norma tratará da classificação e avaliação de ativos e passivos financeiros conforme definição da IAS 39. O pronunciamento terá sua vigência a partir de 1º de janeiro de 2015. A Companhia quantificará os efeitos conjuntamente com os efeitos das demais fases do projeto do IASB, assim que a norma consolidada final for emitida.

- Entidades de Investimento (Revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27)

Requer que as entidades de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado. A Companhia não espera que essas revisões sejam relevantes para suas demonstrações financeiras, uma vez que nenhuma de suas entidades se qualifica como entidade de investimento, deverá ser revisto a partir de 1º de janeiro de 2014.

- IAS 32 Compensação de Ativos e Passivos Financeiros – Revisão da IAS 32

Essas revisões clarificam o significado de “atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecidos” e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação. Essas revisões passarão a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera que essas revisões sejam relevantes em suas demonstrações financeiras.

- IFRIC 21 Tributos

Clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo. Um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. O IFRIC 21 passa a vigorar para exercícios findos em ou após 1º de janeiro de 2014.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.16 Pronunciamentos emitidos mas que não estão em vigor em 31 de dezembro de 2013--Continuação

- IAS 39 Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de Hedge – Revisão da IAS 39

Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade de hedge quando a renovação de um derivativo designado como hedge atinge certos critérios. Vigorará para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2014. A Companhia não renovou seus derivativos durante o exercício corrente.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração fez os seguintes julgamentos que têm efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas:

Estimativas e Premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

Perda por Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos dez anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto da legislação tributária bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia em 31 de dezembro de 2013 e 2012, não identificou nenhum assunto que requeira a constituição provisões para temas tributários e não há atualmente auditorias por parte das autoridades fiscais em andamento. Diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia. Ainda em 2013 foi emitida

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas--Continuação

Impostos--Continuação

Medida Provisória 627 que altera diversos dispositivos relativos a tributação, a Administração da Companhia esta mensurando os possíveis impactos.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuro.

Valor Justo de Instrumentos Financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Contingências para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Caixa	19	38	22	40
Bancos e aplicações de liquidez imediata	28.924	35.245	30.548	39.358
Caixa e equivalentes de caixa	28.943	35.283	30.570	39.398

As aplicações financeiras são compostas por CDBs – Certificados de Depósitos Bancários e por Fundos de Investimentos de curto prazo, lastreados ao rendimento do CDI diários resgatáveis a qualquer momento.

5. Contas a receber

Registra os valores a receber de clientes relativos às atividades de prestação de serviços portuários da Companhia de forma individual bem como das atividades das subsidiárias integrais Icept S/A e Teconnave S/A, além de outros valores a receber, conforme abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Serviços portuários	34.936	35.810	35.898	38.576
Serviços de armazenagem	-	-	1.806	843
Exportação/Importação de mercadorias			8.235	17.108
Provisão para risco de crédito	(3.981)	(520)	(4.186)	(1.683)
Circulante	30.955	35.290	41.753	54.844
Não circulante	1.867	1.913	1.925	6.824
Total dos recebíveis	32.822	37.203	43.678	61.668

Os montantes a receber, líquidos da provisão para risco de crédito, configuram a exposição máxima ao risco de crédito da Companhia e de suas subsidiárias. O risco de crédito das contas a receber é oriundo da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes da prestação de serviços e venda mercadorias. A provisão de riscos de crédito foi calculada com baseada nas seguintes premissas: a) histórico de perdas; b) situação individual dos clientes; c) garantias reais para os débitos e d) avaliação dos consultores jurídicos. A provisão para riscos de recebimento de créditos é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. Os valores a receber de operações comerciais entre empresas relacionadas esta evidenciada na Nota 18.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

5. Contas a receber--Continuação

Em 31 de dezembro, a abertura por vencimento de saldos das contas a receber clientes é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Valores a vencer	4.419	13.968	7.231	15.464
Vencidos:				
Até 30 dias	7.640	12.483	8.251	5.120
Entre 31 a 60 dias	8.091	4.113	13.094	4.834
Entre 61 a 90 dias	6.116	4.244	6.116	18.776
Entre 91 a 180 dias	1.071	556	1.071	556
Entre 181 a 360 dias	7.599	446	9.432	11.777
Acima de 360 dias	1.867	1.913	2.669	6.824
	36.803	37.723	47.864	63.351

A movimentação da provisão para risco no recebimento de crédito de é demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldo no início do exercício	520	200	1.683	200
Adições	3.463	320	2.530	1.506
Recuperações/ realizações	(2)	-	(27)	(23)
Saldo no final do exercício	3.981	520	4.186	1.683

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

6. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
IRRF a recuperar	-	502	66	531
PIS a recuperar	33	33	40	33
COFINS a recuperar	-	151	34	151
Imposto de renda	25	639	179	698
Contribuição social	-	245	64	267
Outros impostos	16	15	226	57
	74	1.585	609	1.737

7. Adiantamentos a fornecedores

O montante consignado nesta rubrica corresponde a adiantamentos relativos à prestação de serviços e aquisição de mercadorias aplicados na operação própria da Companhia e de suas subsidiárias.

8. Estoques

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Mercadorias em estoque de terceiros	147	2.285
Mercadorias para exportação	164	2.203
Importações em andamento	-	2.096
Produtos prontos	1.244	26
Matéria prima	-	262
	1.555	6.872

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

9. Despesas antecipadas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Veículos	37	11	37	11
Seguro operador portuário	7.043	3.470	7.043	3.470
Extensão de garantia - equipamentos	67	21	67	21
Outras	95	70	95	70
	7.242	3.572	7.242	3.572

O seguro da modalidade operador portuário é relacionado com a operação e manutenção das atividades da Companhia possuindo cobertura de responsabilidade civil, danos a bens móveis e imóveis, perdas de receita e lucros cessantes, tendo a sua cobertura vigente até 31 de dezembro de 2014.

10. Outros créditos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Adiantamentos a funcionários	426	335	501	422
Empréstimos a funcionários - longo prazo	25	-	25	-
Cheques a compensar	-	-	639	-
	451	335	1.165	422
Circulante	426	335	1.140	422
Não circulante	25	-	25	-

O montante de R\$ 639 refere-se a pagamentos de importações ocorridos em 2011 e 2012 pelo cliente CMV Brasil Máquinas Perfuratrizes Ltda., em doze cheques a serem depositados mensalmente ao longo de 2014.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

11. Investimentos

Os investimentos da Companhia em controladas estão demonstrados como segue:

	31/12/2013					31/12/2012	
	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Resultado	Participação no capital %	Equivalência patrimonial	Investimento - (Provisão para perda com investimento)	Investimento - (Provisão para perda com investimento)
Iceport S.A.	4.000	(2.757)	(1.817)	100%	(1.817)	(2.757)	(660)
Teconnave S.A.	500	32.648	32.048	100%	32.048	32.648	21.554
					30.231	29.891	20.894

A movimentação dos investimentos durante o ano de 2013 se deu conforme abaixo:

	Investimento - Provisão para perda com investimento) 31/12/2012	Recebimento de dividendos	Reclassificações	Resultado de equivalência patrimonial	Investimento - (Provisão para perda com investimento) 31/12/2013
Iceport S.A.	(660)	-	(280)	(1.817)	(2.757)
Teconnave S.A.	21.554	(21.234)	280	32.048	32.648
	20.894	(21.234)	-	30.231	29.891

O montante de R\$21.234, relativo ao recebimento de dividendos, foi compensado com as antecipações de lucros efetuadas durante o ano de 2012.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

12. Imobilizado (controladora e consolidado)

Custo	Terrenos	Edificações e Instalações	Maq. e equip.	Móveis e utensílios	Equip. de proc. De dados	Softwares	Imob. Andamento	Veículo	Outros	Camara Frigorífica	Total
Saldo em 31/12/2012	170.756	1.073.085	436.289	7.903	19.747	15.882	133.751	1.749	10.984	89.312	1.959.458
Aquisições	-	5	301	123	284	236	84.922	631	290	2.515	89.307
Baixas	-	-	(1)	(31)	(31)	-	-	(371)	(4)	(4)	(442)
Transferências	-	766	79.874	55	418	-	(81.870)	-	213	544	-
Saldo em 31/12/2013	170.756	1.073.856	516.463	8.050	20.418	16.118	136.803	2.009	11.483	92.367	2.048.323

Depreciação	Terrenos	Edificações e Instalações	Maq. e equip.	Móveis e utensílios	Equip. de proc.de dados	Softwares	Imob. Andamento	Veículo	Outros	Camara Frigorífica	Total
Saldo em 31/12/2012	-	(151.931)	(203.948)	(3.380)	(16.692)	(13.492)	-	(1.246)	(4.365)	(14.083)	(409.137)
Depreciação	-	(46.010)	(48.945)	(819)	(3.165)	(2.499)	-	(894)	(529)	(5.616)	(108.477)
Baixas	-	-	1	15	28	-	-	303	1	-	348
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2013	-	(197.941)	(252.892)	(4.184)	(19.829)	(15.991)	-	(1.837)	(4.892)	(19.699)	(517.266)

Valor contábil líquido

Saldo em 31/12/2012	170.756	921.154	232.341	4.523	3.055	2.390	133.751	503	6.619	75.229	1.550.321
Saldo em 31/12/2013	170.756	875.915	263.571	3.866	589	127	136.803	172	6.591	72.667	1.531.057

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

13. Intangível (controladora e consolidado)

O Ativo Intangível é representado, exclusivamente, pelos gastos relativos à implantação de uma Linha de Transmissão de Energia Elétrica, que foi construída pela Portonave com base no Termo de Compromisso de 18 de janeiro de 2007, firmado com a CELESC Distribuição S/A visando o benefício econômico pela melhor operacionalização das atividades portuárias na captação de energia elétrica. A linha de transmissão é amortizada pelo tempo estimado de recuperação do investimento que são de 10 anos para os equipamentos e 25 anos para as edificações.

Custo	Obras	Edificações	Maquinas	Instalações	Total
Saldo em 31/12/2012	1.489	1.516	114	2.206	5.325
Adições	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2013	1.489	1.516	114	2.206	5.325

Amortização	Obras	Edificações	Maquinas	Instalações	Total
Saldo em 31/12/2012	(130)	(130)	(25)	(478)	(763)
Adições	(60)	(56)	(16)	(220)	(352)
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2013	(190)	(186)	(41)	(698)	(1.115)

Valor contábil líquido em:

31/12/2012	1.359	1.386	89	1.728	4.562
31/12/2013	1.299	1.330	73	1.508	4.210

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

14. Seguros

Em 31 de dezembro de 2013 a cobertura de seguro estabelecida pela Administração da Companhia e para suas subsidiárias, para eventuais sinistros contemplam: i) Responsabilidade Civil; ii) Danos Físicos a Bens Móveis e Imóveis e; iii) Cobertura adicional de perda de receita bruta e/ou despesas adicionais ou extraordinárias, consequentes de paralisação total ou parcial das atividades. O limite máximo indenizável é representado conforme quadro abaixo:

Risco	Data de vigência		Importância Segurada (USD)	Prêmio
	De	Até		
Operador Portuário	31/12/2013	31/12/2014	171.001	R\$ 7.043

A cobertura de seguros foi determinada pela administração da Companhia, sendo considerada suficiente para cobrir eventuais sinistros.

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Serviços	21.485	16.109	21.864	16.172
Mercadorias	2.247	1.099	4.344	4.233
Em moeda estrangeira	3.081	30.140	3.334	34.742
	26.813	47.348	29.542	55.147

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

16. Empréstimos, financiamentos e debêntures

A composição dos empréstimos contratados pela Companhia e suas subsidiárias é a seguinte:

	Encargos	Garantias		Consolidado	
		Valor	Tipo	31/12/2013	31/12/2012
Circulante					
Debêntures	1,65% a 2,55% a.a + DI		Penhor, créditos e direitos	62.221	30.440
ACC - Adiant. Contr. Câmbio	0,93% a 2,5% + V.cambial	US\$ 4,535	Promissória, aval	10.623	29.134
(-) Gastos com emissão				(3.676)	(3.676)
Total do circulante				69.168	55.898
Não Circulante					
Debêntures			Penhor, créditos e direitos	180.000	230.000
(-) Gastos com emissão				(5.681)	(9.357)
Total do não circulante				174.319	220.643
Total				243.487	276.541

Em agosto de 2012, a Companhia quitou financiamento junto a GE Capital Co, mediante a emissão de 2.500 debêntures, tendo gastos com emissão no montante de R\$19.662, os quais estão sendo amortizados linearmente pelo prazo do contrato.

- Cronograma de desembolso:**

	Consolidado				
	2014	2015	2016	2017	Total
Debêntures	62.221	70.000	65.000	45.000	242.221
ACC - Adiant. Cont. Cambio	10.623	-	-	-	10.623
Total	72.844	70.000	65.000	45.000	252.844

- Debêntures**

Em 11 de julho de 2012, a Companhia efetuou a 1ª emissão de debêntures simples, em série única, de espécie quirografária, não conversíveis em ações, com vencimento final em 11 de julho de 2017, a qual foi aprovada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 03 de julho de 2012.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

16. Empréstimos, financiamentos e debêntures--Continuação

- **Debêntures--Continuação**

Nessa emissão as debêntures possuem as seguintes características:

1. Montante: R\$ 250.000;
2. Datas: (a) emissão 11 de julho de 2012 e (b) vencimento 11 de julho de 2017;
3. Amortização: em nove parcelas conforme quadro abaixo:

Parcela	Data da Amortização	% de amortização
1	11 de julho de 2013	8%
2	11 de janeiro de 2014	8%
3	11 de julho de 2014	12%
4	11 de janeiro de 2015	14%
5	11 de julho de 2015	14%
6	11 de janeiro de 2016	14%
7	11 de julho de 2016	12%
8	11 de janeiro de 2017	10%
9	11 de julho de 2017	8%

Em 11 de julho de 2013 foi amortizada a parcela 01 de 09 no valor de R\$ 20.000.

4. Remuneração: (i) Para o período entre a data de emissão e 11 de janeiro de 2013: juros remuneratórios com base nas taxas médias da DI acrescida da sobretaxa de 1,65% a.a (base de 252 dias); (ii) Para o período compreendido entre 12 de janeiro de 2013 e 11 de julho de 2013: juros remuneratórios estabelecidos com base na variação acumulada das taxas DI acrescida da sobretaxa de 2,15% a.a (base 252 dias); (iii) Período compreendido entre 12 de julho de 2013 e a data de pagamento integral das debêntures: juros remuneratórios estabelecidos com base na variação acumulada das taxas DI, acrescida da sobretaxa de 2,25% a.a. (base 252 dias);

As debêntures foram distribuídas mediante esforços restritos de colocação pública, observada as regras da Instrução CVM 476/09, tendo sido destinada exclusivamente a investidores qualificados, nos termos do regulamento aplicável.

A emissão se destinou ao pagamento antecipado de empréstimo sindicalizado liderado pela *General Electric Capital Corporation* e para a recomposição de caixa da emissora.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

16. Empréstimos, financiamentos e debêntures--Continuação

- **Obrigações da Companhia (“covenants”)**

A Companhia obriga-se a observar as restrições constantes nos contratos de empréstimos e financiamentos das quais destacamos:

- a) Manutenção do índice obtido da divisão da dívida líquida consolidada, pelo EBITDA, calculado em linha com o contrato da dívida, igual ou menor a 2,5 durante o período da vigência das debêntures;
- b) Índice de cobertura do serviço da dívida, calculado em conformidade ao descrito no contrato da dívida maior ou igual a 1,3 vezes;
- c) Descumprimento da legislação regulatória, societária e fiscal que afetem de forma adversa a capacidade da emissora cumprir as obrigações constantes em contrato;
- d) Os bens da Companhia estão gravados em favor dos agentes financeiros das debêntures (BTG e Santander).

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia cumpria todas as obrigações (“covenants”) relacionadas aos empréstimos/financiamentos.

17. Obrigações fiscais

Consigna nesta rubrica valores relativos a impostos e taxas retidos pela Companhia, bem como os montantes relativos aos impostos incidentes sobre o faturamento, o lucro e as antecipações por serviços tomados, conforme abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Impostos sobre lucro	222	-	1.811	1.163
Impostos retidos a recolher	821	477	953	587
Impostos sobre faturamento a recolher	1.160	1.146	2.676	1.991
Parcelamento – SPU	393	477	393	477
	2.596	2.100	5.833	4.218

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

18. Partes relacionadas

a) Nos ativos, passivos e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Ativo circulante				
Iceport S/A – Contas a receber	11.943	6.307	-	-
Teconnave S/A	700	700	-	-
Maestra, Vessel, NTL	3.350	2.344	3.350	2.344
Total ativo	15.993	9.351	3.350	2.344
Passivo Circulante				
TPI - Triunfo Particip. e Invest. S/A – Mútuo	6.568	18.728	6.568	18.728
Bakmoon Investment Inc. – Mútuo	4.547	18.728	4.547	18.728
Teconnave S/A – Antecipação de lucros	34.653	22.670	-	-
Construtora Triunfo S/A	-	188	-	189
	45.768	60.314	11.115	37.645
Passivo não circulante				
Bakmoon Investments Inc.	109	109	109	109
Total passivo	45.877	60.423	11.224	37.754
Despesas financeiras				
TPI - Triunfo Particip. e Invest. S/A	(732)	(11.067)	(732)	(11.067)
Bakmoon Investment Inc	(745)	(12.469)	(745)	(12.469)
	(1.477)	(23.536)	(1.477)	(23.536)

Os saldos mantidos com os acionistas TPI - Triunfo Participações e Investimentos S/A e Bakmoon Investment Inc. estão sendo atualizados por juros de 5,7452% a.a., mais variação cambial.

b) Com colaboradores

A Companhia e suas controladas disponibilizam para seus colaboradores os seguintes benefícios:

- a) fornecimento de refeições prontas;
- b) seguro de vida;
- c) assistência médica e odontológica;
- d) plano de previdência privada com contribuição definida, administrado pela Brasilprev;
- e) educação corporativa.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

18. Partes relacionadas--Continuação

b) Com colaboradores--Continuação

Em 31 de dezembro de 2013 os benefícios mencionados acima representaram o montante de R\$8.148 (R\$6.899 em 2012).

Ainda, a Companhia e suas controladas, em conformidade com suas políticas de recursos humanos, viabilizam para todos os colaboradores, Plano de Participação nos Resultados, devidamente acordado entre as partes (empresas, colaboradores, sindicatos). Em 31 de dezembro de 2013 o montante provisionado era de R\$3.094.

c) Aval e Fianças

A companhia presta garantia à sua controlada Iceport S/A, através de aval para operações bancárias de Adiantamento de Contrato de Cambio – ACC, no montante contratado.

d) Prestação de serviços portuários e outros

Partes	Relação	31/12/2013	31/12/2012
Portonave x Iceport	serviços portuários para exportação	383	916
Portonave x Maestra, NTL e Vessel	serviços portuários	6.503	4.637
Teconnave x Iceport	serviços auxiliares para importação	155	1.385
Iceport x Portonave	serviços de agenciamento logístico	32	-

e) Locação de instalações

Partes	Relação	31/12/2013	31/12/2012
Portonave x Maestra	Locação de sala comercial	157	140
Portonave x Iceport	Locação de instalações administrativas	4.560	5.160
Portonave x Teconnave	Locação de estrutura de retroárea portuária	8.662	8.605

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

19. Imposto de renda e contribuição social

a) Impostos diferidos ativos e passivos – valores líquidos

A Companhia registra Imposto de Renda e Contribuição Social, diferidos conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Ativo diferido				
Imposto de renda	22.287	28.229	29.863	35.219
Contribuição social	8.023	10.163	10.751	12.680
	30.310	38.392	40.614	47.899
Passivo diferido				
Imposto de renda	(268.069)	(288.042)	(268.069)	(288.042)
Contribuição social	(96.504)	(103.695)	(96.504)	(103.695)
	(364.573)	(391.737)	(364.573)	(391.737)
Valores líquidos	(334.263)	(353.345)	(323.959)	(343.838)

O valor de R\$30.310 (controladora e consolidado), refere-se ao efeito de impostos originado pela incorporação das empresas “Maris Gaudium Ltda” e “Starport Participações Ltda” ocorrida em setembro de 2012 pela Companhia. O valor de R\$10.304 (consolidado) refere-se a prejuízo fiscal e base negativa da subsidiária Iceport e encontra-se fundamentado na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, tendo como base em orçamento e plano de negócios examinados e aprovados pela Administração da Companhia.

O passivo diferido de imposto de renda e contribuição social, no valor de R\$364.573, registrado no passivo não circulante refere-se a: i) mais valia oriunda do custo atribuído do imobilizado; ii) diferenças temporárias sobre variação cambial a qual é tributada pelo regime de caixa como facultada a legislação fiscal e iii) a diferença de taxa de depreciação entre a fiscal e a vida útil efetiva.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

19. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Lucro antes dos impostos	67.123	10.481	72.493	13.732
IR/CS pela alíquota fiscal nominal combinada de 34%	(22.822)	(3.564)	(24.648)	(4.669)
Exclusões/(adições) - permanentes	234	(4.014)	143	(2.941)
Equivalência patrimonial	10.279	5.826	-	-
Diferença empresas tributadas pelo lucro presumido	-	-	6.826	2.607
Total	(12.309)	(1.752)	(17.679)	(5.003)
Impostos correntes	(31.391)	(18.697)	(37.558)	(23.361)
Impostos diferidos	19.082	16.945	19.879	18.358
	(12.309)	(1.752)	(17.679)	(5.003)

A alíquota efetiva da apuração acima é de 18,34% (16,72% em 2012) na Controladora e 24,39% (36,42% em 2012) de forma consolidada para o período encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (Consolidado)

A Companhia e suas subsidiárias estão envolvidas em discussões administrativas e jurídicas de natureza cível, trabalhista e tributária. Para as causas cuja probabilidade foi considerada como perda provável, foi registrada provisão para os itens abaixo indicados (consolidado):

	Depósitos judiciais		Provisões para riscos	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Trabalhistas/Cíveis	2.663	481	3.357	692
	2.663	481	3.357	692

A movimentação da provisão para riscos pode ser resumida conforme abaixo:

	Consolidado			
	31/12/2012	Adições	Baixas	31/12/2013
Civil	484	2.100	-	2.584
Trabalhistas	208	1.404	(839)	773
	692	3.504	(839)	3.357

Adicionalmente, a Companhia é ré em processos cujas chances de insucesso foram classificadas como possíveis, com base na opinião dos assessores jurídicos da Companhia e, conseqüentemente, não são registradas provisões para essas ações. As principais discussões de risco possível encontram-se abaixo sumariadas:

- Ação movida por Luther Terry Grimble alegando direito à honorários por serviços de corretagem, relativamente ao período de construção do porto, cujo valor contingencial é estimado em aproximadamente R\$20.000;
- Processo administrativo movido pela ANTAQ por supostas irregularidades na movimentação de carga própria, não há valores estimados no processo movido pela ANTAQ;
- Ação movida pela empresa Doux Frangosul relativo aos lucros cessantes da mercadoria danificada pelo incêndio ocorrido na câmara frigorífica da subsidiária Iceport, no montante de R\$695;
- Auto de infração para cobrança de multa relativa ao atraso no posicionamento para vistoria federal de carga importada, no montante de R\$225;
- Auto de infração para a cobrança de multa por utilização inadequada do SISCOMEX Carga, no montante de R\$50;
- Ação da Easylog Ltda por suposto descumprimento contratual – R\$115;
- Ação da VML comercial importadora e exportadora por cobrança indevida R\$225;

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (Consolidado)--Continuação

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

- Demanda indenizatória movida por Arno Genehr relativo a servidão de passagem estabelecida pela Celesc, no montante de R\$200;
- Indenização por perdas e danos movida por Ledina Celina dos Santos, no montante de R\$100;
- Ação indenizatória movida por Alvaro Venturi por prejuízo em bens materiais causados no manuseio e armazenagem, no montante de R\$589;

21. Remuneração dos administradores

No período findo em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas subsidiárias consignaram de forma global como Remuneração dos Administradores o montante de R\$3.261 (R\$3.565 em 31 de dezembro de 2012). A remuneração dos administradores é baseada em pró-labore e ajuda de custo.

22. Objetivo e políticas para gestão de risco financeiro

Em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPC 38 a CPC 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros.

Os instrumentos financeiros constantes nas contas de ativo e passivo e encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de dezembro de 2013 e correspondem, substancialmente, ao seu valor de mercado.

Os principais instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2013 são:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Caixa e equivalentes de caixa	28.943	35.283	30.570	39.398
Contas a receber	32.822	37.203	43.678	61.668
Fornecedores	(26.813)	(47.348)	(29.542)	(55.147)
Empréstimos	-	-	(10.623)	(29.134)
Debêntures	(232.864)	(247.407)	(232.864)	(247.407)

A Companhia está exposta a risco de mercado, de crédito e de liquidez.

O Conselho de Administração é o responsável por supervisionar a gestão destes riscos.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

22. Objetivo e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: a) risco de taxa de juros; b) risco cambial; e c) risco de preço relativo às suas ações. A Companhia e suas subsidiárias possuem importações ou exportações de insumos ou serviços, porém não tem ações negociadas em mercado.

a) Risco de encargos financeiros/flutuação de taxa de câmbio

Esse risco advém da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros de captação bem como pela exposição a oscilações de câmbio que aumentem as suas despesas financeiras relativas a empréstimos obtidos junto a instituições financeiras ou partes relacionadas. A Companhia monitora continuamente a volatilidade das taxas de mercado.

b) Risco regulatório

Desconsideramos quaisquer eventos de iniciativa do governo federal que possam afetar a continuidade da exploração do terminal portuário. Em relação a um possível ato político que implique no rompimento da relação contratual, consideramos de probabilidade remota.

Quanto a eventos provocados pela natureza, importa ressaltar, que a Companhia encontra-se coberta com apólice de seguros para todos os efeitos.

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2013, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo de todo o exercício.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia e suas controladas estão expostas ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Diretoria da Companhia. A Companhia monitora os valores depositados e a concentração em determinadas instituições e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. Em relação a contas a receber de clientes a companhia não tem concentração de recebíveis de forma relevantes.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

22. Objetivo e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de avaliações regulares de sua administração. Na Nota 16 apresentamos o perfil do vencimento do passivo financeiro com instituições financeiras da Companhia, com base nos pagamentos contratuais não descontados.

Gestão do capital social

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor ao acionista. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode ajustar o pagamento de dividendos aos acionistas, devolver o capital ou emitir novas ações. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante o período findo em 31 de dezembro de 2013.

23 Patrimônio líquido

a. Capital social subscrito

Em 31 de dezembro de 2013 o capital social subscrito está composto por 24.204.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. Em Assembleia Geral Extraordinária, datada de 24 de agosto de 2005, a Companhia decidiu dividir seu capital social nas classes de ações A e B, com direitos e obrigações idênticas entre as classes. Tal decisão foi tomada com base nas disposições contidas no artigo 16, da Lei 6.404/76.

Na Assembleia Geral Extraordinária, datada de 30 de setembro de 2012, foi aprovada a incorporação das ações das acionistas Maris Gaudium e Starport pela Companhia. A participação total dos acionistas no capital subscrito da Companhia está assim distribuída:

Acionistas	Quantidade de Ações Ordinárias Integralizadas (*)	
	31/12/2013	31/12/2012
Classe "A"		
Bakmoon Investments Inc.	12.101.999	12.101.999
Outros	1	1
Total Classe "A"	12.102.000	12.102.000
Classe "B"		
TPI -LOG S/A	12.101.996	12.101.996
Outros	4	4
Total Classe "B"	12.102.000	12.102.000
Total Geral	24.204.000	24.204.000

(*) Quantidades unitárias.

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

23 Patrimônio líquido--Continuação

a. Capital social subscrito--Continuação

Na Assembleia Geral Extraordinária de 16 de dezembro de 2013, foi aprovado sobre a capitalização, o resgate e o cancelamento de 53.715 ações preferenciais da Companhia, em favor da acionista TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A., no montante de R\$2.021.

b. Reserva legal

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia consignou o montante de R\$436, representando 5% do lucro líquido do exercício após a compensação de prejuízos acumulados, em conformidade com o artigo 193 da Lei 6.404/76. Em 31 de dezembro de 2013 este valor foi de R\$2.741.

c. Dividendos

Com base na Lei 6.404/76, os dividendos mínimos obrigatórios são calculados na base de 50% do lucro do exercício, após dedução da reserva legal, da depreciação do custo atribuído e compensação de saldos de prejuízos acumulados.

Na assembleia geral ordinária realizada em 25 de abril de 2013, foi acatada a proposta da administração para a distribuição dos lucros relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 no montante de R\$63.399, a serem pagos conforme capacidade financeira da Companhia, o valor esta registrado na rubrica dividendos propostos, no passivo circulante.

Dos lucros auferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Administração proporá para deliberação da Assembleia Geral Ordinária a distribuição de dividendos calculados conforme segue:

	<u>2013</u>
Lucro líquido do exercício	54.814
Reversão de avaliação Patrimonial	55.106
Constituição da reserva legal	<u>(2.741)</u>
Base de calculo dos dividendos	<u>107.179</u>
Dividendos mínimos obrigatórios conforme estatuto	53.589
Proposição de dividendos adicionais ao mínimo	53.590

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

23 Patrimônio líquido--Continuação

c. Dividendos--Continuação

O saldo de dividendos a pagar em 31 de dezembro é assim composto:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Saldo inicial	43.080	27.144
Dividendos adicionais anos anteriores	63.399	15.936
Dividendos mínimos obrigatórios 2013	53.589	-
Saldo final	160.068	43.080

d. Reserva especial de ágio

Reserva de capital constituída em decorrência dos processos de incorporação das ações das acionistas Maris Gaudium e Starport pela Companhia, tendo em contrapartida ao acervo líquido incorporado e representa o valor do benefício fiscal futuro a ser auferido por meio da amortização do ágio incorporado que encontrava-se registrado nestas empresas. A parcela de reserva especial de ágio correspondente ao benefício que poderá ser, ao final de cada exercício social, capitalizada em proveito dos acionistas, com a emissão de novas ações, de acordo com o disposto da Instrução CVM nº 319/99. A realização da reserva em 2013 deu-se com a emissão de novas ações em favor do acionista TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A. e posterior resgate, como autorizado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 16 de dezembro de 2013.

24. Receita operacional

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Operação de carga de terceiros	301.517	250.132	375.132	303.345
Operação de carga própria	383	916	93.921	107.795
Total da receita bruta	301.900	251.048	469.053	411.140
Deduções da receita:				
Impostos federais	(13.902)	(11.889)	(23.332)	(18.852)
Impostos estaduais	-	-	(914)	(1.283)
Impostos municipais	(6.058)	(5.048)	(7.534)	(6.140)
Cancelamento de vendas	(3.463)	(336)	(5.106)	(3.594)
Total das deduções	(23.423)	(17.273)	(36.886)	(29.869)
Receita operacional líquida	278.477	233.775	432.167	381.271

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

25. Outras receitas e despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Aluguel com partes relacionadas	13.117	13.700	157	140
Outros	1.387	262	1.266	245
	14.504	13.962	1.423	385

26. Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	1.955	2.064	1.969	2.078
Juros ativos	110	36	319	55
Descontos obtidos	113	55	1.693	2.595
Outras receitas	257	107	635	2.172
	2.435	2.262	4.616	6.900
Varição cambial				
Varição cambial ativa	1.802	16.140	9.787	26.716
Varição cambial ativa - Bakmoon	1.090	5.391	1.090	5.391
Varição cambial ativa - TPI	1.103	5.228	1.103	5.228
Varição cambial passiva	(2.414)	(30.534)	(12.896)	(41.562)
Varição cambial Passiva – Bakmoon	(1.324)	(10.524)	(1.324)	(10.524)
Varição cambial Passiva - TPI	(1.324)	(10.031)	(1.324)	(10.031)
	(1.067)	(24.330)	(3.564)	(24.782)
Despesas financeiras				
Juros/Encargos sobre empréstimos	-	(4.881)	-	(4.881)
Juros/Encargos - Debêntures	(28.274)	(12.080)	(28.274)	(12.080)
Tarifas bancárias	(298)	(215)	(1.450)	(1.579)
Juros e multas de mora	(22)	(366)	(42)	(592)
Outras despesas financeiras	(1.226)	(193)	(1.678)	(3.038)
IR s/pagamentos moeda estrangeira	(465)	(4.708)	(465)	(4.708)
Encargos sobre empréstimos – Bakmoon	(511)	(2.498)	(511)	(2.498)
Encargos sobre empréstimos – TPI	(511)	(2.438)	(511)	(2.438)
Consultorias	(147)	(267)	(147)	(267)
	(31.454)	(27.646)	(33.078)	(32.081)

Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

27. Informações por segmento

As informações por segmento são elaboradas considerando os critérios utilizados pela Administração, que consistem em avaliação constante dos ambientes de negócios, regulatório, semelhanças e oportunidades de melhoria dos serviços e produtos e serviços. O quadro abaixo demonstra os resultados obtidos nos segmentos de atuação.

	2013				
	Operações portuárias	Armazenagem frigorífica	Trading company	Eliminação	Total
Receita líquida de Vendas					
Terceiros	333.782	13.847	86.894	-	434.523
Inter-segmentos	538	32	-	(570)	-
(-) Custos	(187.322)	(10.552)	(87.260)	12.340	(272.794)
Lucro bruto	146.998	3.327	(366)	11.770	161.729
Receitas (despesas)					
Vendas, gerais e administrativas	(41.769)	(3.157)	(514)	(11.770)	(57.210)
Lucro antes do resultado financeiro	105.229	170	(880)	-	104.519
Resultado financeiro	(30.122)	(32)	(1.872)	-	(32.026)
					-
Lucro antes dos impostos	75.107	138	(2.752)	-	72.493
Imposto de renda/contribuição Social	(18.476)	-	797	-	(17.679)
Lucro líquido	56.631	138	(1.955)	-	54.814

	2012				
	Operações portuárias	Armazenagem frigorífica	Trading company	Eliminação	Total
Receita de Vendas					
Terceiros	272.079	9.710	99.482	-	381.271
Intersegmentos	2.301	-	-	(2.301)	-
(-) Custos	(170.558)	(10.944)	(99.957)	15.861	(265.598)
Lucro bruto	103.822	(1.234)	(475)	13.560	115.673
Receitas (despesas)					
Vendas, gerais e administrativas	(48.661)	(3.126)	(781)	205	(52.363)
Outras	31.106	144	36	(30.901)	385
Lucro antes do resultado financeiro	86.267	(4.216)	(1.220)	-	63.695
Resultado financeiro	(49.736)	(304)	77	-	(49.963)
Lucro antes dos impostos	36.531	(4.520)	(1.143)	-	13.732
Imposto de renda/contribuição Social	(6.416)	1.130	283	-	(5.003)
Lucro líquido	30.115	(3.390)	(860)	(17.136)	8.729

* * * * *